



DESENHOS

BRUNO DUNLEY

ARTISTA CONVIDADO
PROJETO FIDALGA
06.04.2026 - 09.05.2026

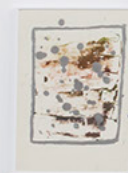


Desenhos, 2026, vista geral da exposição
Desenhos, 2026, general view of the installation















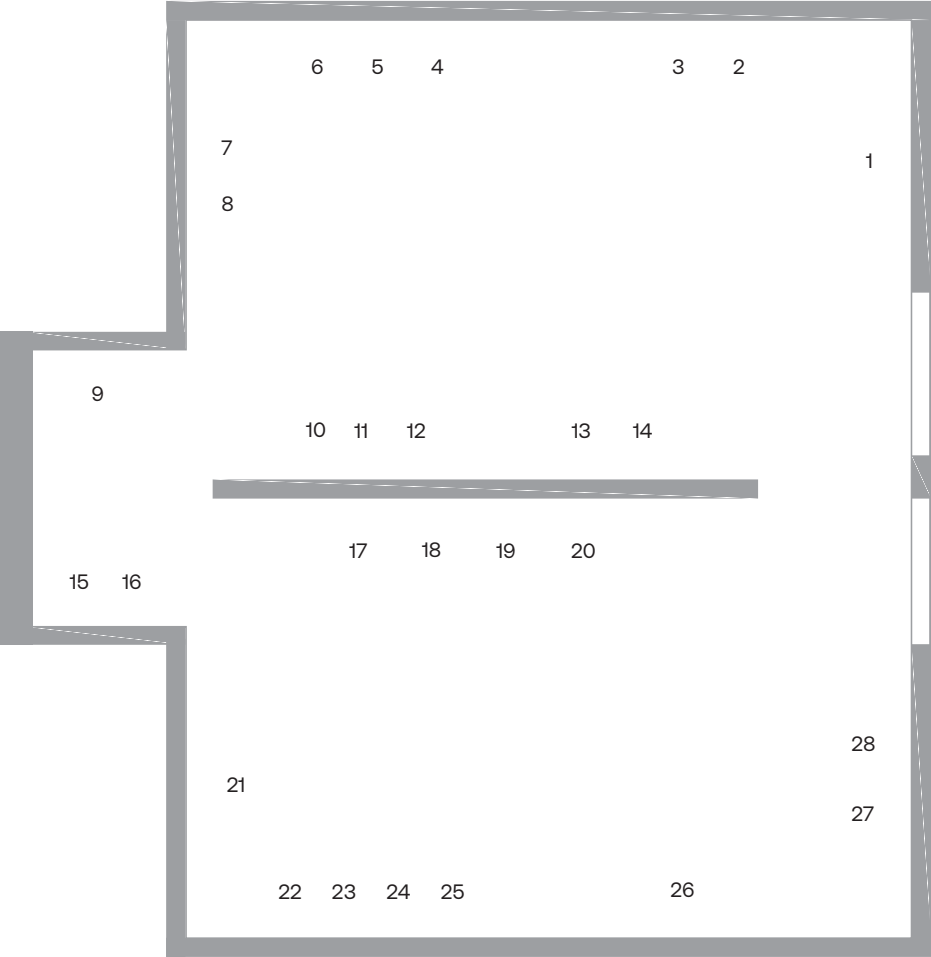












- | | |
|--|---|
| 1 Sem título, 2023
carvão e lápis pastel seco sobre papel | 2 Formiga, 2017
carvão sobre papel |
| 3 The Bankers Handbook, 2016
lápis pastel seco sobre papel | 4 Sem título, 2016
carvão sobre papel |
| 5 Sem título, 2023
lápis pastel seco, carvão e tinta óleo sobre papel | 6 Anunciação II, 2017
carvão e lápis de cor pastel seco sobre papel |
| 7 Sem título, 2024
bastão a óleo e carvão sobre papel | 8 Duas nuvens, 2023
carvão sobre papel |
| 9 Sem Título, 2015
lápis pastel seco sobre papel | 10 Indian Wells, 2016
carvão sobre papel |
| 11 Sem título, 2024
carvão, tinta óleo e óleo gel espessado sobre papel | 12 Pintura, 2023
tinta óleo sobre papel |
| 13 Duchamp de chapéu, 2015
lápis grafite sobre papel | 14 Anunciação, 2017
lápis pastel seco e carvão sobre papel |
| 15 Sem título, 2016
carvão e lápis pastel seco sobre papel | 16 Homem, 2020
carvão e óleo de linhaça sobre papel |
| 17 Lago, 2017
carvão e tinta óleo sobre papel | 18 A negociação I, 2016
carvão, lápis pastel seco sobre papel |
| 19 Sem título, 2015
lápis pastel seco e óleo de linhaça sobre papel | 20 Sem título (Bestiário das sombras 3), 2016
tinta à óleo e grafite sobre papel |
| 21 Dois, 2015
decalque sobre papel | 22 Sem título, 2015
lápis carvão e óleo de linhaça sobre papel |
| 23 Pícaro, 2017
carvão e tinta óleo sobre papel | 24 Sem título, 2018
carvão e lápis grafite sobre papel |
| 25 Sem título, 2016
carvão e lápis pastel seco sobre papel | 26 A Montanha, 2016
lápis pastel seco e aquarela sobre papel |
| 27 Aqui, aqui aqui ó, 2018
lápis pastel seco sobre papel | 28 Sol, 2016
lápis pastel seco e aquarela sobre papel |

UMA HISTÓRIA DE UMA MANCHA

É possível olhar para esses desenhos como um conjunto coeso, marcado por uma decisiva unidade, mesmo que, de repente, eles ostentem uma miríade de modos de ocupação da superfície do papel: páginas às vezes tingidas por manchas de óleo que se repetem, outras, imagens diminutas enquadradas em uma porção do papel, outras, ainda, justaposições de traços, aglomerados de formas amebóides, perfis que se repetem como falhas de impressão, traços que se repetem concêntricos, uma figuração vaga aqui, ou, então, uma paisagem decisivamente esquematizada, ali...

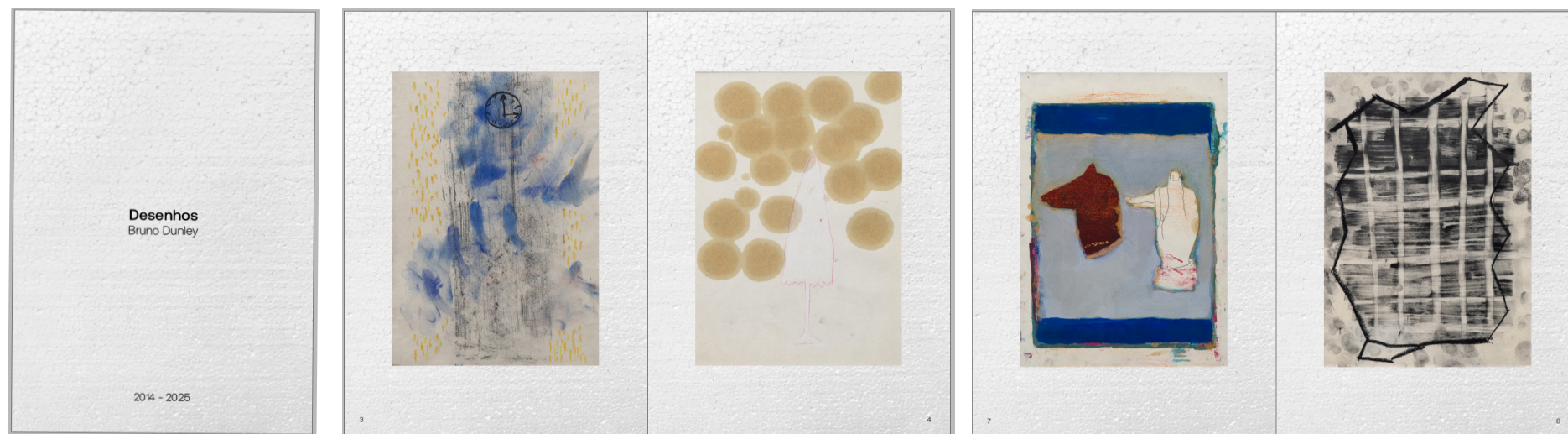
Com efeito, despontam ali manchas, gestos, empastos, traçados, perfis, grossos e finos, nítidos e borrados, em cada folha operando uma dicção própria e distinta, como se se tratasse de amostras recolhidas de diferentes momentos ou fluxos de uma produção que se estendesse por muito tempo, e da qual só se vissem alguns exemplares esparsos, selecionados à maneira da expertise de quem olha em retrospecto para uma trajetória inteira.

É que, à revelia mesmo de descontinuidades tão escancaradas entre um desenho e outro, como que numa espécie de processo da intuição a perseguir padrões de desdobramento consequentes em meio a muitos acontecimentos simultâneos que parecem a princípio incongruentes, nos pegamos a acompanhar inesperadamente, quem sabe, os percalços de uma única forma, que, em um primeiro desenho, surgiria no meio do traço emaranhado do grafite, para, depois, flutuar do mesmo tamanho em outro, disfarçada de respingo accidental de tinta acinzentada, e em outro, sobrepondo-se, como a figura esboçada de um relógio, a manchas azuis; e ainda em outros, agora reduzidas a dois círculos amarelos, depois em vários círculos amarelados oleosos, depois em círculos que resultam de um grafismo que preenche a página circulando uns sobre os outros, depois em pedras que flutuam sozinhas no fim do campo de um desenho que enfeixa uma vista de natureza, que se repetem, enfim, no cabeçalho de uma outra folha, como se rascunhassem os furinhos de espiral de um bloco de anotações.

Haveria uma espécie de limite, interposição ou corte de tamanho que faria com que a nossa impressão de intermitência de assunto, de tema ou de tipo entre esses desenhos cessasse; algo como um decisivo fim de partida que se impusesse a cada vez, determinando o ponto a partir do qual cada desenho conclui sua permissão ao exercício contínuo de olhá-lo, como se ele fosse um universo inteiro e próprio de significados. Na escala 1:1, no tamanho concreto das imagens que os preenchem, eles não admitem mais a possibilidade infinita da página, a projeção ilimitada da absorção à virtualidade do campo. Encerram-na, com frequência, ao contrário: traçam quadrângulos sobre a expansão lateral de acidentes que outrossim poderiam parecer continuar para além dos limites do papel; aquilo que poderia ser o mais solto acidente, concentram-no no meio; determinam a seção onde começa e termina um gesto; atentam-se às bordas, refazem-na; subdividem, como em preparações de marinhas, uma porcentagem pra cima, pro meio e pra baixo do papel onde pode haver muita coisa – mas só até ali.

Ocorre que esses desenhos são, no mais das vezes, muito avessos, quase arredios, ao estatuto de primeiras descobertas quaisquer, atos inaugurais ou expressões promissoriamente indomadas. Comportam-se, antes, com a ciência de serem feitos para serem vistos de chofre, como decerto o são as capas de livros e dos antigos discos: eles traem a profunda consequência da plasticidade do gesto, do acaso e do imprevisto à condição de coisas já prontas, disponibilizadas agora para serem feitas de novo e de novo. Por isso não esbarram, ou resvalam, mas abarcam a espécie de consciência histórica da arte que ostentam – um diabo e um esqueleto angariados a uma tradição remota, nesta porção aqui, devem se haver em paralelismo, ali, com um campo de cor e uma sucessão de traços recolhidos da arte de ontem e anteontem. E assim, um desenho reclama sua vez de disparar um novo problema redescoberto a se desdobrar adiante, em outro, e mais outro, e ainda outro...

Carlos Eduardo Riccioppo



Publicação especialmente realizada pelo artista Bruno Dunley.
Publication specially created by the artist Bruno Dunley



BRUNO DUNLEY

Bruno Dunley é artista plástico, professor e co-fundador da marca de tinta óleo Joules & Joules. É graduado em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina–FASM, SP.

Participou de diversas exposições entre elas a 33a Bienal de São Paulo em 2018 e mostras no Instituto Tomie Ohtake - SP, MAC-SP, CEUMA, Centro Universitário Maria Antonia - SP, na CAIXA Cultural do Rio de Janeiro e na Galeria Nara Roesler em NY, SP e RJ.

Possui obras nas coleções do MAC – SP, MAM- SP, CAL-UNB, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Instituto Itaú Cultural - SP e The Heckscher Museum of Art, Huntington, USA.

Como professor, ministrou regularmente cursos de história da arte, história da fotografia e pintura no Instituto Tomie Ohtake, Casa do Saber e Sesc. Em 2018, participou da fundação do coletivo ali: arte livre itinerante e integrou o coletivo NA_CT, ambos com atuações na Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo. Em 2021, integrou como professor o Projeto Expresso que atua junto a adolescentes da Fundação Casa..

Bruno Dunley is a visual artist, professor, and co-founder of the oil paint brand Joules & Joules. He holds a degree in Visual Arts from Faculdade Santa Marcelina (FASM), São Paulo.

He has participated in numerous exhibitions, including the 33rd São Paulo Biennial in 2018, as well as shows at Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), MAC-SP, CEUMA, Centro Universitário Maria Antonia (São Paulo), CAIXA Cultural (Rio de Janeiro), and Galeria Nara Roesler in New York, São Paulo, and Rio de Janeiro.

His works are held in the collections of MAC-SP, MAM-SP, CAL-UNB, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Instituto Itaú Cultural (São Paulo), and The Heckscher Museum of Art, Huntington, USA.

As a professor, he has regularly taught courses in art history, history of photography, and painting at Instituto Tomie Ohtake, Casa do Saber, and Sesc. In 2018, he participated in the founding of the collective ali: arte livre itinerante and was also a member of the collective NA_CT, both active in Cidade Tiradentes, in the eastern zone of São Paulo. In 2021, he joined Projeto Expresso as a professor, working with adolescents from Fundação Casa.

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto Ferreira, Igor Moraes, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

Fotos [photos]: Albano Afonso

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.